

Menos uma invasão na capital

Rafania Almeida

Surpreendidos por 500 homens da Força-Tarefa de Segurança Pública, os moradores dos 250 barracos da invasão do Setor de Inflamáveis da Vila Estrutural tiveram de deixar a área. Sem estratégia de reação, os catadores da cooperativa, instalada no local, não resistiram à operação, na manhã de ontem. Dispuseram-se a sair e aceitaram ajuda da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho. Porém, sem ter para onde ir, eles prometem fazer manifestações para conseguir do governo distrital ou federal novas moradias.

Policiais militares e do Batalhão de Operações Especiais (Bope) começaram a cercar a invasão por volta de 7h. Os moradores ainda estavam dormindo. Até a carrocinha da Gerência de Controle de Zoonoses foi chamada para levar a grande quantidade de cães que perambulavam pelo local e disputavam ratos como alimento.

— Meu irmão os viu chegando e veio correndo nos avisar, gritando que os homens estavam chegando. Mas não tivemos tempo para nada. Apenas acordei meus filhos e comecei a juntar minhas coisas, porque se não eles derrubariam tudo com a gente dentro — contou Edilene Pereira Pinto, 36 anos, moradora da invasão há 14 anos.

A catadora colocou a mudança em um dos caminhões da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e seguiu para uma chácara em Águas Lindas (GO). Edilene afirmou que não terá condições para se deslocar do município goiano todos os dias até o Lixão da Estrutural para trabalhar.

— Eu recebo pelo menos R\$ 300 quinzenalmente. Mas não posso deixar meus cinco filhos sozinhos em casa e nem tenho

condições de trazê-los todos os dias. Ficarei desempregada e meus filhos sem sustento — lamentou.

Voltar para Ibimirim, em Pernambuco, foi a única alternativa encontrada pelo catador Geneci Timóteo da Silva, 44 anos. Ele espera ajuda da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho para comprar a passagem para ele, a esposa e de quatro filhos

— Vim para a capital em busca de emprego e uma vida melhor para minha família. Já cheguei a ganhar R\$ 1 mil com o que cato. Me tirando daqui, não terei mais esperança. Prefiro voltar à vida que tinha em Pernambuco que ficar aqui desamparado — disse Geneci.

O subsecretário do Serviço

“Agimos silenciosamente, sem alarde e conflitos. Os líderes comunitários tentaram resistir”.

Djalma Lins, subsecretário do Siv-Solo

Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), Djalma Lins, acredita que a Força-Tarefa saiu vitoriosa na operação.

— Agimos silenciosamente, sem alarde e conflitos. Os líderes comunitários tentaram resistir, mas a equipe de negociação conseguiu convencê-los. A ordem era prender os que resistissem ou desacatassem as autoridades — disse Lins.

As famílias foram encaminhadas para albergues ou casa de parentes e amigos. Os que são de fora do DF, se cadastraram para receber passagens e retornar à cidade de origem. A fragilidade dos barracos e a colaboração dos catadores facilitou os trabalhos, que começaram às 8h30 e terminaram por volta das 14h.

Indignação ■ DE GAROTA PROPAGANDA À DESPEJADA



MARCOS BRANDÃO

Entre os moradores despejados uma pequena modelo. Natália Pereira Gonçalves, 9 anos, estampou milhares de folderes distribuídos pelo comitê do governador José Roberto Arruda, onde ele garantia a manutenção dos programas sociais do governo de Joaquim Roriz, como distribuição gratuita de pão e leite. Apesar da timidez, a menina, com cara de sapeca, posou para várias fotos e ficou conhecida durante a campanha eleitoral.

De acordo com a mãe da menina, Terezinha de Fátima Pereira Pinto, a família foi iludida e não recebeu nada pela publicação das fotos.

— Um grupo chegou à minha casa, na invasão, dizendo que precisavam fotografar a minha filha para recebermos os benefícios do novo governo. Depois de um tempo todo mundo começou a me ligar perguntando se eu tinha deixado a minha filha ser modelo de campanha para o Arruda. Eu dizia que não, até ver o panfleto — lembra Terezinha.

Revoltada de ter sido enganada e usarem a filha como promessa de campanha, Terezinha garantiu que não descansará até que receba os direitos pelo uso da imagem de Natália.

Terezinha não tem para onde ir. Ela mandará Natália e os outros cinco filhos, entre eles um portador de necessidades especiais, Marcos Vinícius, 7 anos, para a casa de uma irmã. A catadora, grávida de cinco meses, está sem condições de trabalhar e cuidar dos filhos.

— Minhas crianças perderão o Bolsa Escola. Elas estão matriculadas no colégio perto da invasão. Agora não tem mais vagas em outros lugares e eles ficarão sem estudar — indignou-se Terezinha.

A catadora acredita que o dinheiro que poderia receber pelo uso da imagem de Natália, seria suficiente para tirar a família do sufoco e conseguir uma nova moradia. (R.A)